

Jornal de Melgaço

Redacção e Administração
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'Impressão
CASA DA CALÇADA

Tudo como antes

O tempo político continua abonando, apparecendo por esse modo a demonstração pratica, de que a dissolução da camara electiva foi excellente meio para regular a marcha da machina politica.

No primeiro impeto o partido progressista sentiu aggravado o ataque de furia, de que andava possesso desde a ultima recomposição. De modo que o primeiro acto da comedia politica até pareceu o ultimo de tragedia classica. Foi durante elle, que o sr. Beirão correu cego e exasperado para casa do sr. João Franco, que o *Jornal da Manhã* inventou a angustia profunda do patz e outras cousas feramente tetricas. Havia vozes de maldição e ranger de dentes; choviam abstenções, accordos, luctas bravas e até pullulavam candidatos, offerecendo-se ao martyrio eleitoral.

No seculo do acto o sr. Luciano de Castro explicou pa-chorrentemente ao sr. Beirão, que estava sendo engolido pelas artes francaceas; com essa revelação e com a resposta suave a dois discursos do sr. Villaga; sem necessidade de rebater argumentos que outro orador fôra buscar a Max Nordau e Herbert Spencer, o illustre chefe progressista fez gorar a tragedia na casca. Veio então a peça a dar em alta comedia, com a quella invenção pittoresca do *Correio da Noite*, de que a abstenção seria a resposta decisiva e eloquente, mas que os tempos não estavam para isso.

Quando chegar o terceiro acto é natural, que appareça *vaudiville* de varios accordos, que, para não serem geraes, virão a tornar-se parciaes, e assim se a musica fôr boa, dará muito boa casa.

No fim de tudo em vão pergunta a gente, que vantagem tirou o partido progressista de navegar a reboque dos republicanos, ouvindo não poucas nem pouco violentas diatribes contra elle proprio, e para que serviu a tragica furia dos primeiros dias depois da dissolução. Em tudo foi uma serie de desastres, coroada pela embaixada do sr. Beirão junto dos ablativos. O prius dementat exerceu naturalmente os seus efeitos em todas estas desastradas manobras.

Na situação franquista tambem ha pontos escuros. Ao principio choveram candidatos a provarem a grande força do grupo. Eram trez ou quatro candidatos pelos dois circulos de Lisboa, comprehendendo até o sr. João Franco, eram 2 ou 3 pelo

Algarve, outros por Evora, por Beja, por Castello Branco, por Coimbra e por Arganil, afora muitos, que appareceriam, porque até para Santarem chegou a haver pedidos malogrados de influencias e votos. N'essa pharse fallava-se mansamente de accordos possiveis franco-republicanos, e entabolavam-se negociações com os progressistas, querendo o sr. João Franco todas as sobras que ficassem de sonhadas victorias. Ter na camara maior numero de deputados não julgava o franquismo, que constituisse nenhum desdouro. Agora, malograda a combinação com os progressistas, chega a declarar-se em pleno centro ablativo, que seria vergonha querer com a actual lei eleitoral mais que um deputado na camara. Até parece a historia da raposa e das uvas, não se percebendo bem, como por ser reputada má a lei, não fosse prova de força obter a despeito d'ella representação de mais larga força, nem porque seja vergonha serem eleitos trez, quatro ou cinco franquistas, e não a seja a eleição de um só. Mas além d'isso a lei é a mesma agora que na anterior eleição, e n'esta o franquismo disputou a maioria em Coimbra, em Arganil e não sabemos se em mais alguma parte. Como não era vergonha em 1901 e passa a ser vergonha em 1904? Como não era vergonha com accordo e é sem elle? A unica conclusão possivel é, que o sr. João Franco só dá a batalha no pequeno circulo Arganil, porque não encontra forças para mais e não pôde alcançá-la mercê de accordos mais ou menos bem enroupados em principios.

Não se sabe ainda o que venham a fazer os republicanos, mas é muito provavel acharem que os figos estão pouco maduros e terem de memoria os resultados da ultima eleição municipal em Lisboa.

Restam os nacionalistas que, conseguiram chegar a accordo com os progressistas em dois ou tres districtos, ficando os herdeiros dos Passos felizes e gloriosos com receberem a benção papal do sr. Jacintho Candido.

A conclusão de tudo é que teremos eleições pacificas e tranquillias, mais ou menos polvilhadas de accordos parciaes, e que a futura camara em proporções numericas pouco differirá da anterior. Da contenda resultam mais mal feridos os progressistas, que, por não quererem voltar ás antigas tradições do partido e pela Jesorientação, estão preparando a sorte, que já está traçada no livro dos destinos.

Pró Melgaço

De todos os melhoramentos, com que venha, por ventura, a ser dotada esta nesga de terra portugueza á qual a natura prodigalisou bellezas sem par, nenhum lhe trará mais vantagens, nenhum impulsará mais o seu progresso, nenhum lhe assegurará melhor o seu futuro, o seu renome, do que o projectado caminho de ferro.

Eis a causa primordial do nosso jubilo quando vemos alguém, seja quem fôr, pertença a este ou áquelle partido, pugnar por tão almejado desideratum. *Amor amore, compensatur*. Acima de tudo, acima de quaesquer intenções partidarias, que não temos,—pela simples razão de não sermos politicos,—collocamos os interesses, o desenvolvimento, a riqueza da terra que nos serviu de berço. E os bons melgacenses assim o deviam entender....

Quando o sr. dr. Luiz José Dias, no Parlamento, em sessão de 3 de março, fallou a respeito do mencionado caminho de ferro, esclarecendo a questão, imprimindo o cunho d'uma energia pouco vulgar no seu notavel discurso, escrevi n'este jornal,—por benevolencia do seu redactor,—que os dois concelhos visinhos «deviam applaudir, sem reserva o illustre deputado que de sassombadamente saía da rotina accommodaticia a que se encostam muitos dos seus collegas....»

Cumprimos então, o nosso dever, encomiando-o, fazendo-lhe justiça.

Outro, porem, não menos illustre tem direito a eguaes tributos de admiração, de agradecimento e de louvor, o sr. ministro das Obras Publicas, mandando fazer, com brevidade os competentes estudos, dando execução á sua valiosa promessa, em resposta ao dr. Dias. Vimos com prazer que não foram vãs as palavras do illustre Conde Paçõ Vieira. S. Ex.ª não se limitou só a promessas, promessas... e mais nada. Provou a sacciedade o quanto vale a energia d'um homem superior posta ao serviço da causa publica. Receba, pois, S. Ex.ª, mais uma vez, a nossa profunda gratidão.

Muito fôlgariamos porem em registar outros benemeritos, que n'este sentido se evidenciassem, que pozessem todo o seu prestigio em favor d'esta justissima causa, causa que a todos beneficia, principalmente aos que moram em Saramagal, Castro Laboreiro, que têm a percorrer até Valença, setenta (1) kilometros, daros, ber-rantes.

E, que os politicos não levem a mal o termos collo-

cado, no altar da nossa consciencia reconhecida, congraçados, dois corypheos antagonistas, são os votos que fazemos.

Melg. Maio 904.

Argos.

Um grande crime em Lisboa

Assassinato de dois officiaes do exercito

Toda a cidade foi no dia 6 profundamente impressionada por um crime cometido no quartel da guarda municipal, á Estrella, e ainda pelos acontecimentos que se lhe seguiram.

O 1.º cabo n.º 115, da 4.ª companhia, de nome Manoel Antonio de Deus, natural de Alfandega da Fé, casado e pae de duas creanças, ainda de tenra idade, matou, a tiros d'espingarda Kro-patchek, o capitão José Rodrigues Baptista, viuvo, com dois filhos maiores, e o alferes Arthur dos Santos Ribeiro, casado e com tres filhinhos.

A causa d'este espantoso crime foi a seguinte:

O criminoso negociava com os soldados fazendo agiotagem e como isto chegasse ao conhecimento do commandante, foi-lhe applicada a pena de detenção por 10 dias, pena que elle hoje ia começar a cumprir.

Ora pela uma e meia da tarde d'aquelle dia o assassino, d'espingarda na mão, assomou á porta do capitão Rodrigues Baptista, que estava sentado e de costas um pouco voltadas para a porta, e sem dar tempo a que elle visse quem era, metteu a arma á cara e desfechou.

O capitão, sem soltar um grito, levou as mãos á cabeça e tombou immediatamente morto. A bala atravessara-lhe o pescoço, ferindo-o na trachéa-arteria.

Ao ruido da detonação, accudiu o alferes Arthur Ribeiro, que estava n'um gabinete contiguo, e o assassino, com a arma fumegante nas mãos, disse para aquelle:

—O meu alferes, perdão-me o castigo?

—Não!—respondeu o alferes.

Então o cabo poz a arma á cara e bradou:

—Nem mesmo assim?

—Nem mesmo assim—replicou o alferes.

Imediatamente o assassino desfechou de novo a arma e o alferes cahiu para o lado com o coração atravessado pela bala.

Feito isto, o assassino desceu vagarosamente as escadas, estando já então o quartel em grande alvoroço.

A sentinella brada ás armas, forma rapidamente a

guarda, mas o assassino d'espingarda aperrada, sae para a rua, perseguindo-o logo grande multidão, que berrava—Agarra! agarra!—mas ninguem se atrevia a deitar-lhe a mão, pois o assassino punha a arma á cara de todas as pessoas que tentavam estorvar-lhe a passagem.

E n'essa attitude, seguido por uma multidão que cada vez mais engrossava, o cabo desce da Estrella pelas ruas de S. Bernardo, Rato, Academia Polytechnica, Principe Real e Formosa, até á redacção d'«O Seculo».

O chefe Costa, da esquadra da rua do Loureiro tentou sahir-lhe á frente e captural-o, mas o assassino, apontando-lhe a arma, gritou:

—Se dá um passo, mato-o!

E entrou então, pelas escadas do «Seculo», onde, ao chegar ao patamar, pediu para fallar com um redactor.

Appareceu-lhe o reporter Saraiva, e o cabo insistiu:

—Quero fallar com um redactor!

Veio então o secretario da redacção, sr. Antonio Maria de Freitas a quem o assassino, preza d'uma forte excitação, começou de referir uma historia de injusticia e vingança de que se dizia victima.

Disse que tivera primeiro a ideia de se suicidar, mas pensara que não havia de deixar com vida quem lhe tinha annullado a sua carreira.

N'esta altura apparece o sr. major Dias, inspector da policia civil, e diz-lhe:

—Entrega-me a arma, que ninguem te faz mal.

—Não se approxime... não se approxime—adverte o assassino, já dispondo-se para tomar a offensiva.

—Já te disse—torna-lhe o sr. major Dias—entrega-me a arma; lembra-te dos teus filhos... eu responsabilizo-me porque ninguem te fará mal.

Então, o cabo, vencido pela brandura das palavras do major Dias, prorompe em soluços e entrega a espingarda, dizendo:

—Aqui a tem, meu major...

Em seguida desata a chorar copiosamente, lamentando-se.

—Ai, a minha desgraça! ai, os meus filhos!...

A espingarda estava carregada ainda com oito cartuchos e nas algibeiras fôram-lhe encontrados mais doze.

Foi conduzido, em seguida, para o quartel do Carmo, ficando alli preso e com sentinellas á vista.

Servia ha anno e meio na guarda municipal.

A officialidade d'este regimento encontra-se cons-ternadissima pela morte dos seus camaradas.

Para bom entendedor...

A'cerca do caminho de ferro de Valença a Mousão, diz o sr. Silva Pinto, na sua Carta de Lisboa para o nosso estimado collega «A Voz Publica»:

Caminho de ferro de Valença a Mousão.—Este causticante assumpto faz-me descobrir, á ultima hora, uma interessante especie de garoto:—é o *garoto-emergonitrado*. Tenho, na minha demorada travessia, encontrado uma infinidade de banelas com pretensões hostis, — malucos, invertidos, borrachões simples, escrocos compostos; mas a ralé da insignificancia e da porcaria estava alli alaperçada no Minho em especiaes condições que eu já lhes digo.

Vêxava-me a estupidez de uma especie de contendor que n'uma gazeta da encantadora provincia, me falara á mão, e não menos que a debilidade mental do estafermo me obrigava a retrair-me a suspeita de que andava alli malandráo encoberto. São resultados de augmento: Resolvera eu pois afastar-me, e já esqueceram os inicios da contenda e quando me previnem de que o estafermo cobrou animo e voltou á carga, em desaforo da irresponsavel canalla.—«Não imagina (informamente) você e os organisadores da empresa são accusados da companhia do olho vivo!»

Apparecem em Lisboa, quando procurados, tres ou quatro exemplares da gazeta. D'esta vez, não foi visto senão um, que me não chegou ás mãos, nem é preciso. O que me chegou acouvidos foi o seguinte, como explicação cabal da infamia do recolhimento do borrachão:

Não se tracta de provocar polêmicas, antes ha conveniencia em evitá-las. De que se trata é de diffamar traiçoeiramente em terras do Minho os organisadores da empresa, a fim de afugentarem o capital.

Isto, quando em Lisboa os mais dignos e distinctos parlamentarés dos dois partidos, apoiam aquelles homens, e acham razoavel a opposição traiçoeira, ha hypothese de senão haver chegado á conta dos oppozitores.

Pelo que me toca, accusado á ultima hora de formar parte de uma quadrilha, dou-me a pensar se em Monção e povos vizinhos, renasceram as famosissimas nostes do *Propisior*—enfuradas por ciume profissional. Se assim, acautellem-se, e d'esta vez muito a serio, os capitalistas do Minho!

A nossa última resposta

Quem muito falla... só diz asneiras.

Está aqui o nosso covarde.

Tenhamos paciência: lá vai mais uma sabbatina; e vamos tangendo para a estrada o... mestre, que já o devíamos ter mandado para as largas campinas.

Saiu-nos impenitente e torto, e como que cheirando a um adepto de Renan e de tantos outros renegados que, para illudirem ingenuos, fazem falsas referencias e citações aos Textos auctorisados.

Pois, é verdade: o nosso... mestre diz-nos que, no idioma castelhano, o termo *advogado* se escreve *adogado*. Realmente, dizer isto em publico, quem por dever e honra de umas Cartas que recebeu de um dos nossos primeiros institutos scientificos, tem obrigação de ser sincero, é não só abusar da ingenuidade dos assignantes como ter em pouco a illustração do publico para quem escreve.

Apesar de não ser tão vulgar entre portuguezes o conhecimento do idioma castelhano como é o francez, nem porisso os menes lidos desconhecem que ali ninguém falla nem escreve *adogado*, seguindo uma das ultimas evoluções porque esse idioma tem passado; e assim vemos esse termo no seu Dicionario publicado pela Academia, que renunciou a fontes etymologicas.

Aponta-nos ainda o mestre, e com grande empáfia sua, que o traductor das *Vietamorphoses*, do Fausto e d'outros, autor Dos Gumes do Bardo, etc., de camara-dagem com Silva Tullio, escreveu o termo *covarde*.— Apesar de tamanha auctoridade ser citada em apoio da sua *rabulice*, ouça o que dizem os admiradores d'aquelles *puristas*, que os não julgam isentos da regra geral. Assim achamos esta asserção confirmada pelo sr. Candido de Figueiredo, nas suas *Lições Praticas* e na sua *Lição aos Mestres* e ainda no que este sr. diz na introdução ao seu Novo Dicionario, onde se lê.....

«Neste Dicionario, a correcta escrita de cada vocabulo está implicitamente aconselhada na respectiva indicação etymologica. Porque a etymologia, aparte os casos em que a desconhecemos, a história da lingua e a forma que, em linguas irmãs, se dá a vocabulos de fonte commum a outros nossos, são seguros recursos de quem deseja escrever como deve. A simples autoridade de qualquer escriptor ainda o mais eminente, e o rancido argumento do uso, só poderão prevalecer, quando escassem aquelles recursos.»

E dissemos que o nosso mestre nos parecia um dos adeptos dos mencionados renegados porque a citação que fez de Fr. Domingos Vieira é falsa. Ah!, o que se vê, é o seguinte:

COVARDE—(No provençal *coart*, francez *coward*, italiano *codardo*, hespanhol *covarde*)...

E mais adiante, e bem destacado:

—A forma **COVARDE** é hoje desusada.

E... arre, arre, vamos tangendo para a estrada, ou para largas campinas.



CAPELLA DE NOSSA SENHORA DA ORADA

E' n'este sitio encantador, um verdadeiro jardim plantado á margem da estrada real que d'esta villa segue para S. Gregorio, que hoje se realisa a mais imponente festividade que se celebra em Melgaço.

E dizem-na a mais imponente, não só pela concorrência deromeiros, que é numerosissima, mas ainda pelo panorama que d'ali se disfruta e pelo aspecto que apresentam os clamores, quando se dirigem á capella da Virgem Santa a prestar-lhe o preto mais sagrado da sua homenagem, que é deveras surprehendente.

Vejam isto!

A celebre Margarida Teixeira, que no passado dia 24 foi aqui apanhada a limpar as algibeiras ao sr. Manoel José da Costa Velho, é conhecida da registação criminal.

Já respondeu nada menos de 12 vezes.

A 1.^a em Vianna, por furto de 65000 rs., sendo condemnada em 15 dias de prisão.

A 2.^a em Barcellos, pelo furto de 1 caixa de figos, sendo condemnada em 15 dias de prisão.

A 3.^a em Ponte do Lima, pela subtracção d'uma bolsa com dinheiro, sendo condemnada em 3 mezes de prisão.

A 4.^a em Monsão, pelo furto de 55000 rs., sendo condemnada em 15 dias de prisão.

A 5.^a em Vianna, pelo crime de furto, sendo condemnada em 6 mezes de prisão e multa de 1 mez a 100 rs. por dia.

A 6.^a em Ponte do Lima, sendo condemnada em 6 mezes de prisão, custas e sellos do processo e 4500 rs. de procuradoria.

A 7.^a em Paredes de Coura, pelo crime de furto da quantia de 405500 rs., sendo condemnada em 1 anno de prisão e 3 mezes de multa a 100 rs. por dia, custas e sellos.

A 8.^a em Vianna, pelo furto d'uma carteira contendo notas e cedulas no valor de 45100 rs., sendo condemnada em 6 mezes de prisão e 1 mez de multa a 100 rs. por dia, custas e sellos do processo.

A 9.^a nos Arcos, com admissão de fiança, pelo crime de fraude, sendo condemnada em 1 anno de prisão, multa de 2 mezes a 100 por dia, custas e sellos do processo.

A 10.^a em Caminha, pelo crime de furto (art.º 421 n.º 2 do Cod. Pen.), sendo condemnada na pena de 5 mezes de prisão, custas e sel-

los do processo.

A 11.^a em Monsão, pelo crime de tentativa de furto, sendo condemnada em 8 dias de prisão.

A 12.^a em Villa do Conde, pelo crime de furto previsto e punido pelo art.º 421 n.º 3.º do Cod. Pen., sendo condemnada em 60 dias de prisão e 15 de multa a 100 rs. por dia, custas e sellos do processo.

Uma bagatella!!!

Os que morrem

Em S. Gregorio falleceu, na sexta feira da semana passada, o sr. Manoel Joaquim Lourenço Fernandes, considerado commerciante d'aquella localidade e muito estimado pelo seu nobre proceder.

O seu funeral, realiado no dia seguinte na parochial d'aquella freguezia, foi muito concorrido, assistindo á missa e officio de corpo presente crecido numero de ecclesiasticos e particulares.

Tomou a chave do caixão o benemerito filho d'aquella freguezia, sr. Daniel José Rodrigues, e ás toilhas pegaram os conceituados commerciantes srs. Antonio Augusto d'Araujo, Julio de Sousa Vianna, Antonio Corrêa dos Santos e Antonio Luiz Moreda.

Paz á sua alma e os nossos pesames á familia enlutada.

Em Ponte do Lima falleceu tambem repentinamente, n'um dos dias da semana passada, o sr. dr. Frederico Phillemon da Silva Avelino, dignissimo juiz de direito d'aquella comarca.

Esteve pouco concorrida a feira do dia 9, realisando-se porisso diminutas transacções.

Espectaculo

No proximo domingo, 15 do corrente, sobem á scena no antigo theatrinho sito á rua do Rio do Porto, d'esta villa, as lindissimas comedias n'um acto—*Um inimigo de mulheres*—*Um quarto sem canas*—*Criado distraido* e *Dois gallegos politicos*.

Deve ser um espectáculo devêras attrahente, não só pelo enredo das comedias, que é engracadissimo, como pelo bom desempenho por parte do grupo d'amadores que se propõe desempenha-las.

Bem hajam os bons rapazes pela sua louvavel iniciativa e oxalá que os melgacenses mais uma vez a ella saibam corresponder.

Notas de 25500

O Banco de Portugal vae retirar da circulação as actuaes notas de 25500 rs. para serem trocadas por outras do mesmo valor mas de nova chapa.

O prazo termina no dia 30 de junho proximo e findo elle, a troca só poderá effectuar-se em Lisboa, na thesouraria da sede do Banco.

O tempo

Depois de muitos e formosissimos dias de sol, visitou-nos a chuva, a qual, se não fôr duradoura, foi de grande utilidade para a agricultura.

Está a concurso a egreja parochial de Lamas de Mouro, d'este concelho.

A seu pedido, acaba de ser transferido para Portalegre, o sr. Joaquim Antonio Rodrigues d'Oliveira, digno intendente de pecuaria n'este districto.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	224	reis
Marco.....	275	»
Dollar.....	15250	»
Corôa.....	258	»
Peseta.....	200	»
Sterlino.....	42 ¹¹ / ₁₆	»

Esteve gravemente doente, em Lisboa, com uma pneumonia dupla, o distincto jurisconsulto e illustre parlamentar sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Foi nomeado administrador interino do concelho de Valença, o sr. Antonio Augusto Pinheiro, digno abade de Gandra e um dos vultos mais importantes do partido regenerador n'aquelle concelho.

«O Conde de Monte-Christo»

Editado pela «A Lisbonense», acabamos de receber o primeiro fasciculo d'este magnifico romance de Alexandre Dumas, com illustrações de Silva e Sousa contendo mais de 200 gravuras.

Pedidos áquella Empresa, 35, Trav. do Forno, 35-Lisboa.

Publicações recebidas

Passatempo.—Acabamos de receber o n.º 76 d'esta illustração, editada pelos grandes Armazens Grandella, a qual, como sempre, vem interessantissima.

Gazeta dos Lavradores.—Recebemos o n.º 3 d'esta bella revista illustrada de propaganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.

Caminhos de ferro do Alto Minho

Os dois engenheiros inglezes e o sr. coronel Novaes, encarregado da construcção e exploração dos caminhos de ferro do Alto Minho, vieram já para Ponte da Barca e Arcos até Monsão, a reconhecer o trajecto que ha de seguir a linha ferrea.

Aquelle distincto official, que já na Africa dirigiu os trabalhos de construcção de linhas ferreas, esteve no governo civil de Braga e ahí informou o primeiro magistrado do districto de que os estudos já ha annos feitos da linha ferrea do Alto Minho eram aproveitaveis e poucas modificações deveriam soffrer.

Por falta d'espaco deixamos de publicar as Cartas de Paredes de Coura e Paderne, do que pedimos desculpa aos nossos sollicitos correspondentes.

Irão no proximo numero.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Sabbado—a ex.^{ma} sr.^a D. Ernestina Roma de Lemos Puga.

Segunda feira—o sr. Norberto Corrêa dos Santos.

Carteira

—Acompanhadas da menina Idalina, estiveram em Monsão as ex.^{mas} sr.^{as} D. Carolina d'Oliveira e Cunha e D. Elvira da Gloria Gomos Pinheiro.

—Regressou do Porto, com sua ex.^{ma} familia e a ex.^{ma} sr.^a D. Olinda d'Andrade, o sr. João Pires Teixeira.

—Encontra-se na sua casa de Christoval, com sua estimada familia, o importante capitalista sr. Daniel José Rodrigues.

—Vimos aqui os srs. José Vieira dos Santos, Manoel Pereira e seu presado pae, João Alves da Cunha, Adriano Marques, rev. Francisco Leandro de Magalhães, José Monteiro de Sousa e Damiano Fernandes Braga.

—Está restabelecido de seus incommodos, o sr. José Augusto Alves. Estimamos.

—Tambem aqui vimos, em automovel, o sr. Alberto Gonçalves, importante capitalista da cidade do Porto.

Annuncio

Perante o administrador do concelho de Melgaço, achase aberto concurso documental pelo prazo de 30 dias, a contar da data do ultimo annuncio na folha official do Governo, para o provimento d'um logar de official de diligencias da administração do mesmo concelho, com o ordenado annual de 505000 rs.

FRANCEZA
AMISARIA
DE
A. DIAGADO DA SILVA
103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria.
Executam-se enxovals.

PREÇOS FIXOS
Endereço telegraphico — PARANENSE.

CARTÕES DE VISITA
Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
DO
"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO
Desde 600 a 800 réis o cento.

DIOGO NUNES MONTEIRO

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ancora.

Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um ludo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviem-se amostras.

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo
300 réis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais lucrosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal.
Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados II FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo
-60 réis 60

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada collecção de casimixas tanto nacionaes como estrangeiras
FATOS POR MEDIDA
LINEOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

Zuffanteira e Camisaria Pernambucana
João da Silva Campos

COLCHOARIA
DE
Joaquim Peixoto Alves

COFRES leg timos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGOES de palha, folhelho, lã, crina e sumama.
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133
PORTO

A AMBICÃO D'UM REI
por **EDUARDO DE NORONHA**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por **MANUEL DE MACEDO** e **ROQUE GAMEIRO**, e impressa em magnifico papel.

NOVA EDIÇÃO POPULAR

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.
Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES
Aceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

A EDITORA—Largo do Conde Barão 50—**LISBOA**

Preclam-se agentes em todas as terras do continente, columnas e Brasil.

CONTRA A TOSSE JAMES

Único legítimo autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Paris, ensaiado e approved por seu huera. Cada frasco está acompanhado de doze principaes medicos de Lisboa, reconhecidos pelos consules do Brazil, depositados nas pharmacias da cidade.

JORNAL DE MELGAÇO
Orgão dos interesses locais
PROPRIETARIO
QUARTE A. DE MAGALHÃES
ASSIGNATURAS
Anno 1:000 réis
Semestre 600 »
Africa (anno) 2:000 »
Brazil (") 3:000 »

ANNUNCIOS
Por cada linha 40 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 »

SAPATARIA
DE
LADISLAU F. RODRIGUES
PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento participa a todos os Melgacenses e ao publico em geral que se encarrega da confecção de toda e qualquer obra respeitante á sua industria, satisfazendo com promptidão todas as encomendas e garantindo o seu trabalho.

PREÇOS MODICOS